



Trabalhos Científicos

Título: Síndrome Da Hidantoína Fetal Em Uma Criança Com Mãe Com História De Schwanoma

Autores: CLÁUDIA REGINA HENTGES (HMIPV); SAMANTHA PITSCH ALVES (HMIPV); ALINE WEISS (HMIPV); CRISTINA VIVES (HMIPV); SILVANA PIAZZA FURLAN (HMIPV); RAFAEL FABIANO MACHADO ROSA (HMIPV E UFCSPA); ROSANA CARDOSO MANIQUE ROSA (UFCSPA); CARLA GRAZIADIO (UFCSPA E CHSCPA); VINÍCIUS FREITAS DE MATTOS (UFCSPA E CHSCPA); PAULO RICARDO GAZZOLA ZEN (UFCSPA E CHSCPA)

Resumo: Introdução: a hidantoína é uma medicação amplamente utilizada para quase todos os tipos de crises convulsivas, sendo que seu uso durante a gestação está associado a um padrão de malformações conhecido com síndrome da hidantoína fetal. Objetivos: relatar uma paciente com a síndrome da hidantoína fetal cuja mãe apresentava história de Schwanoma e uso de hidantoína na gestação. Métodos: realizou-se o relato do caso juntamente com uma revisão da literatura. Resultados: a paciente nasceu de parto normal, com 34 semanas de gestação, pesando 1670 g, medindo 40 cm, com perímetro cefálico de 29 cm e escores de Apgar de 7 e 8. A mãe era portadora de Schwanoma, sendo que necessitou utilizar durante a gestação de diversas medicações, incluindo a fenitoína. A gestação evoluiu com oligodramnia grave. A criança era a sua primeira filha, sendo que os pais não eram consanguíneos. Logo ao nascimento, notaram-se as anormalidades de unhas na criança. No seu exame físico, evidenciou-se retardo de crescimento, microcefalia, orelhas em fauno e hipoplasia importante das unhas das mãos (especialmente dos quarto e quintos dedos) e dos pés. A ecocardiografia foi normal. O exame de cariótipo de alta resolução também foi normal (46,XX). A ecografia abdominal total mostrou rins hiperecogênicos. Contudo, o controle realizado alguns meses após foi normal. Suas provas de função renal eram também normais. A criança evoluiu, até cerca dos 2 anos, com adequado desenvolvimento neuropsicomotor. Conclusão: a síndrome da hidantoína fetal acomete cerca de 5 a 10% dos fetos expostos à esta medicação. Acredita-se que o seu mecanismo de ação esteja relacionado a fatores extrínsecos (no caso, a exposição à medicação) e intrínsecos (genéticos). Seu efeito depende também da dosagem e do período da exposição. Os defeitos de membros observados na síndrome são particularmente sugestivos de um mecanismo relacionado à hipóxia, sendo que em modelos experimentais a medicação tem sido associada à arritmia cardíaca. O acompanhamento destes pacientes é de grande importância pela possibilidade deles ainda poderem apresentar dificuldades de aprendizagem. Além disso, alguns estudos sugerem uma associação entre a exposição gestacional à fenitoína e o desenvolvimento de tumores nas crianças expostas.